



Ministério da Saúde
Conselho Nacional dos Secretários de Saúde
Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO INTERGESTORES TRIPARTITE
2025

DATA: 31/07/2025.

HORÁRIO: 09h.às 12h.

LOCAL: Auditório Carlyle Guerra de Macedo da OPAS/OMS.

ASSUNTO: Cenário Epidemiológico das Arboviroses.

No Brasil, até a Semana Epidemiológica 30 de 2025, foram notificados 1.544.637 casos prováveis de dengue, com incidência de 726,6 casos por 100.000 habitantes. Estes números representam uma redução de 76,5% quando comparado ao mesmo período de 2024. Foram confirmados 1.501 óbitos, com taxa de letalidade de 4,8% entre os casos graves (dengue grave e dengue com sinais de alarme). Outros 487 óbitos permanecem em investigação. O estado de São Paulo é responsável por cerca de 55,5% dos casos e 67,5% dos óbitos registrados. A despeito disso, o estado apresentou redução de 58,9% no número de casos quando comparado ao mesmo período de 2024. As maiores incidências nas últimas quatro semanas (SE27-SE30) foram registradas no Acre, Espírito Santo e Goiás.

Até a SE 30/2025, 113.881 casos prováveis de chikungunya foram registrados, com incidência de 53,6 casos por 100.000 habitantes. Estes números representam redução de 54,3 % quando comparado ao mesmo período de 2024. Foram confirmados 102 óbitos em 2025, com taxa de letalidade de 0,08%. Outros 73 óbitos estão em investigação. O estado do Mato Grosso é responsável por 41,7% dos casos prováveis e 61,1% dos óbitos. Nas últimas quatro semanas (SE27-SE30), os estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso apresentaram as maiores incidências de chikungunya.

Até a SE 29 de 2025, foram notificados 3.712 casos prováveis de Zika, com 1.248 casos confirmados. O estado de Mato Grosso registrou 41,2% dos casos confirmados. Nenhum óbito por Zika foi notificado até o momento.

Em 2025, até a SE 30, foram confirmados 11.883 casos de febre do Oropouche, sendo 24 nas últimas quatro semanas (SE27-SE30). Os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo possuem os maiores números de casos registrados. Foram confirmados cinco óbitos, nos estados do Espírito Santo (1) e do Rio de Janeiro (4), e dois permanecem em investigação (um em São Paulo e um no Rio de Janeiro).

Dados laboratoriais relacionados à febre do Mayaro até a SE 29, registraram 214 exames detectáveis (RT-PCR), todos na Região Norte do país. Os maiores números de casos foram registrados no Pará (92), Amazonas (59) e Roraima (38).



Ministério da Saúde
Conselho Nacional dos Secretários de Saúde
Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

Em relação à febre amarela, no monitoramento 2024/2025 (julho/2024 a junho/2025) foram confirmados 122 casos humanos, com 48 óbitos e taxa de letalidade de 39,3%, e 100 epizootias em primatas não-humanos (PNH). O último PNH confirmado foi notificado em 21 de maio, no município de Ribeirão Preto/SP, e o último caso humano teve data de início dos sintomas em 22 de junho, com local provável de infecção (LPI) no município de Afuá/PA.

Para o controle vetorial, até a SE 30/2025, foram distribuídos aos estados 160.927 kg de larvicida biológico, 8.174 kg de adulticida residual para aplicação em Pontos Estratégicos e aplicação intradomiciliar em imóveis especiais (BRI-Aedes); e 223.230 litros de adulticida espacial para aplicação em ultrabaixo volume (UBV), direcionado ao controle de mosquitos adultos.

No que diz respeito ao diagnóstico laboratorial, até a SE 30/2025, foram distribuídas 725.184 reações de sorologia para arboviroses. No que se refere às reações de biologia molecular, foram distribuídas 495.851 para Zika, dengue e chikungunya (ZDC), 322.000 para Oropouche e Mayaro (duplex), e 13.574 para febre amarela.